



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

DA TEORIA À AÇÃO: desafios formativos na constituição do psicólogo em contextos educacionais

FROM THEORY TO PRACTICE: training challenges in the formation of psychologists in educational contexts

Alexa Fagundes dos Santos¹

Maria Cristina Pansera de Araujo²

Vidica Bianchi³

RESUMO

A formação inicial em Psicologia enfrenta desafios persistentes na articulação entre fundamentos teóricos e práticas profissionais contextualizadas, especialmente no campo da Psicologia Escolar/Educacional. Este artigo analisa os desafios e as possibilidades dessa relação, considerando a atuação em contextos educacionais como espaço privilegiado de constituição da identidade profissional. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de natureza qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica narrativa e em vivências formativas no ensino superior, tomadas como disparadoras da problematização. Os resultados indicam que a passagem da teoria para a prática não se configura como movimento linear, mas como processo dialógico e mediado, atravessado por tensões curriculares, conceituais e institucionais. Evidencia-se que dispositivos como o Projeto Integrador podem atuar como mediadores formativos quando favorecem a produção de sentidos, a reflexão coletiva e a ação situada. Conclui-se que a articulação teoria-prática constitui eixo central para a qualificação da formação do psicólogo e o fortalecimento da Psicologia Escolar/Educacional.

Palavras-chave: Formação profissional. Mediação pedagógica. Psicologia Escolar/Educacional. Teoria e prática.

ABSTRACT

Initial training in Psychology faces persistent challenges in articulating theoretical foundations with contextualized professional practices, particularly in the field of School/Educational Psychology. This article analyzes the challenges and possibilities of this relation, considering educational contexts as a privileged space for the construction of professional identity. This is a qualitative, theoretical-reflective study based on a narrative literature review and formative experiences in higher education, used as triggers for theoretical problematization. The results indicate that the transition from theory to practice is

¹ Psicóloga, Mestranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ).

² Dra. em Ecologia (UFRGS). Docente de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ).

³ Dra. em Genética e Biologia Molecular (UFRGS). Docente de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ).

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

not linear, but rather a dialogical and mediated process shaped by curricular, conceptual, and institutional tensions. The findings highlight that pedagogical devices such as the Integrative Project can function as formative mediators when they promote meaning-making, collective reflection, and situated action. The study concludes that the theory–practice articulation is a central axis for qualifying psychologist training and strengthening School/Educational Psychology.

Keywords: Professional training. Pedagogical mediation. School/Educational Psychology. Theory and practice.

INTRODUÇÃO

A formação inicial em Psicologia enfrenta desafios persistentes relacionados à organização curricular e à efetivação de uma formação generalista, plural e socialmente comprometida. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizem a integração entre fundamentos teóricos e contextos de atuação profissional, evidenciam-se assimetrias relevantes nos cursos de graduação brasileiros, tanto no acesso às diferentes abordagens teóricas quanto na transparência das matrizes curriculares. O mapeamento nacional realizado por Bado *et al.* (2025) revela a concentração de determinadas orientações teóricas, a sub-representação de outras e inconsistências institucionais que tensionam a consolidação de experiências formativas capazes de sustentar o exercício profissional em contextos socialmente situados.

No campo da Psicologia Escolar/Educacional, tais tensões assumem contornos específicos. Revisões sistemáticas indicam a persistência histórica de referenciais clínicos individualizantes, que limitam o espaço destinado a abordagens institucionais e críticas, favorecendo leituras centradas no indivíduo em detrimento das dinâmicas coletivas e institucionais da escola (Souza Filho *et al.*, 2023). Nesses contextos, o domínio conceitual, quando dissociado de processos formativos contextualizados e eticamente orientados, mostra-se insuficiente para sustentar práticas profissionais coerentes com as demandas educativas.

Autores que discutem a formação profissional a partir dos saberes da prática contribuem para compreender esse impasse. Para Tardif (2012), os saberes profissionais não se reduzem aos conhecimentos universitários, mas se constituem na articulação entre teoria, experiência e condições concretas de trabalho, o que implica compreender a formação como



construção progressiva de modos de agir e interpretar situações complexas. Em diálogo com essa perspectiva, a psicologia histórico-cultural enfatiza que a aprendizagem profissional ocorre por meio de processos mediadores, nos quais linguagem, interação e atividade assumem papel central (Vygotsky, 2007). Estudos recentes destacam que a formação, quando concebida como processo em movimento, exige espaços de interlocução coletiva nos quais teoria e prática se constituem de forma indissociável (Person *et al.*, 2024).

Entretanto, análises da produção acadêmica brasileira apontam que o conceito de mediação pedagógica aparece frequentemente esvaziado de densidade teórica, sendo utilizado como sinônimo genérico de interação ou apoio, o que fragiliza sua potência formativa (Ribeiro; Novais, 2022). No debate internacional, essa problemática também se expressa nas críticas a práticas psicológicas distanciadas do cotidiano escolar. Jensen e Szulevicz (2025) defendem a necessidade de um *practice turn*⁴ na Psicologia Educacional, problematizando formas de atuação excessivamente centradas em diagnósticos individuais e pouco implicadas nas práticas institucionais da escola. A partir desse debate, compreende-se que a atuação do psicólogo educacional demanda inserção historicamente situada e implicada nas práticas institucionais concretas. É nesse horizonte interpretativo que a presente reflexão mobiliza vivências formativas no ensino superior, especialmente em dispositivos curriculares voltados à integração teoria-prática, tomadas como disparadoras do problema analisado.

Diante desse cenário, este artigo analisa os desafios e as possibilidades da articulação entre teoria e prática na formação inicial em Psicologia, considerando a atuação em contextos educacionais como campo privilegiado para a constituição da identidade profissional. A questão norteadora que orienta a reflexão é: **como se constitui o movimento de articulação entre teoria e prática na formação inicial em Psicologia, considerando seus desafios, tensões e potencialidades?**

⁴ O termo *practice turn* pode ser traduzido literalmente como “virada para a prática” ou “giro em direção à prática”. No debate proposto por Jensen e Szulevicz (2025), refere-se a uma orientação teórico-epistemológica que problematiza a separação entre teoria e prática na Psicologia Educacional, defendendo a implicação do psicólogo nas práticas institucionais concretas como condição para a produção de conhecimento relevante e para a efetividade da intervenção profissional.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de natureza qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica narrativa articulada a vivências formativas no ensino superior, tomadas como disparadoras do problema investigado. A abordagem não visa à generalização empírica, mas à análise conceitual e interpretativa da articulação entre teoria e prática na formação inicial em Psicologia.

A revisão contemplou produções sobre formação do psicólogo, Psicologia Escolar/Educacional, mediação/intermediação, práxis e saber profissional, priorizando obras publicadas entre 2020 e 2025, com exceção de autores clássicos fundamentais ao debate, como Vygotsky e Tardif. As vivências formativas não são descritas como dados empíricos nem configuram relato de estágio, sendo mobilizadas exclusivamente como disparadoras reflexivas. A análise ocorreu por meio de um movimento interpretativo, no qual os referenciais teóricos foram colocados em diálogo com a questão norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise evidencia que a articulação entre teoria e prática na formação inicial em Psicologia não se configura como um movimento linear, mas como um processo marcado por tensões e reconstruções. As vivências no ensino superior, especialmente no Projeto Integrador (PI), tornaram visível uma dificuldade recorrente entre os estudantes: a tradução de referenciais teóricos consistentes em propostas de intervenção éticas e contextualizadas. Tal dificuldade não se expressa como ausência de conhecimento, mas como impasse formativo que emerge quando o estudante é convocado a assumir uma posição profissional diante de situações concretas.

Esse movimento dialoga com Bado *et al.* (2025), que identificam inconsistências estruturais, baixa transparência curricular e distribuição desigual de abordagens teóricas nos cursos de Psicologia. Tais características ajudam a compreender o cenário formativo no qual se inscrevem as tensões relativas à integração teoria-prática.

À luz da psicologia histórico-cultural, Vygotsky (2007) afirma que “a transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento” (Vygotsky, 2007, p. 58), o que implica

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

reconhecer que a aprendizagem profissional não ocorre de forma imediata ou espontânea. A formação, nesse sentido, exige intermediações qualificadas que possibilitem ao estudante internalizar conceitos, atribuir significados às ações e reorganizar sua prática a partir da experiência social compartilhada.

As contribuições de Person *et al.* (2024) aprofundam essa compreensão ao defenderem a ideia de formação docente em movimento, entendida como um processo que coloca o pensamento em ação. Ancoradas na teoria da atividade, as autoras afirmam que a formação se constitui historicamente e é mediada por instrumentos e signos, por meio da colaboração entre os sujeitos envolvidos no processo formativo. Conforme explicitam, “[...] o aprendizado é maior quando há momentos de interação entre os sujeitos, essa relação é mediada pela linguagem conferindo aos professores o processo de conscientização que acarreta na reconstrução [e] replanejamento das ações docentes [...]” (Person *et al.*, 2024, p. 13). Embora o estudo se concentre na formação docente, seus pressupostos teórico-metodológicos — como a centralidade da mediação, da linguagem, da atividade coletiva e da produção de significações — permitem uma leitura ampliada dos processos formativos, oferecendo elementos analíticos para pensar a formação do psicólogo.

A partir dessa leitura, as vivências no Projeto Integrador podem ser compreendidas como atividades formativas na tradição da teoria da atividade, isto é, práticas que se tornam formadoras na medida em que produzem significações para o sujeito. Segundo Person *et al.* (2024), a atividade formativa está vinculada a um motivo que mobiliza o sujeito, sendo esse motivo o elemento que confere sentido pessoal à ação, em diálogo com Leontiev (1978, *apud* Person *et al.*, 2024). Assim, quando o estudante compreende o Projeto Integrador apenas como exigência curricular, tende a reproduzir teorias de forma pouco articulada à prática; quando, porém, o reconhece como espaço de aprendizagem profissional, engaja-se de modo mais reflexivo e criativo. Nesse sentido, o Projeto Integrador pode ser compreendido como um dispositivo pedagógico potencialmente mediador, capaz de favorecer a produção de sentidos e a aproximação entre referenciais teóricos e práticas situadas.

As reflexões de Ribeiro e Novais (2022) problematizam esse movimento ao evidenciar que o conceito de mediação pedagógica, embora amplamente utilizado na produção acadêmica brasileira, aparece frequentemente esvaziado. Conforme os autores, a

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

mediação pedagógica é utilizada como “[...] mero sinônimo de interação, ensino-aprendizagem, diálogo, apoio pedagógico, movimento etc.”, carecendo de “[...] uma filiação, uma tradição [ou um estatuto epistemológico], capaz de fornecer uma consistência conceitual [...]” ao conceito (Ribeiro; Novais, 2022, p. 75). Essa fragilidade conceitual repercute nos processos formativos, produzindo tensões entre apropriação teórica e ação prática, expressas em movimentos oscilantes entre reprodução teórica e improvisação de práticas.

No campo da Psicologia Escolar/Educacional, essa tensão é historicamente reconhecida. Souza Filho *et al.* (2023) evidenciam que a formação do psicólogo escolar no Brasil foi, por um longo período, marcada pela centralidade de práticas individualizantes e por modos de atuação predominantemente clínico-instrumentais, com menor ênfase em intervenções coletivas, institucionais e psicossociais no contexto escolar. Os autores defendem a Psicologia Histórico-Cultural como alternativa teórico-metodológica capaz de sustentar práticas mais críticas, coletivas e contextualizadas, permitindo compreender que as dificuldades na articulação entre teoria e prática se inscrevem em condições formativas estruturais e historicamente constituídas.

A discussão internacional proposta por Jensen e Szulevicz (2025) amplia esse debate ao defender a necessidade de um *practice turn* na Psicologia Educacional. Ao criticarem abordagens distanciadas das práticas escolares concretas, os autores recorrem à afirmação marxiana de que “pensar isolado da prática é uma questão puramente escolástica” (Marx, 1971 *apud* Jensen; Szulevicz, 2025, p. 2, tradução nossa), problematizando a separação entre pensamento teórico e ação prática. Nessa perspectiva, a teoria adquire sentido e relevância na medida em que se confronta com práticas histórica e institucionalmente situadas, o que permite dialogar com as experiências do Projeto Integrador, nas quais o conhecimento psicológico, quando não mediado por uma leitura situada do contexto de atuação, tende a perder sua força transformadora.

A constituição do perfil e do desenvolvimento profissional do psicólogo emerge, assim, como um eixo relevante na reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Borges e Souza (2023) ressaltam que a atuação no âmbito educacional exige competências que extrapolam o domínio conceitual, envolvendo habilidades relacionais, éticas e políticas.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Segundo os autores, “[...] o desenvolvimento de competências no âmbito educacional, tornou-se um constante aprendizado para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades, através de experiência profissional e da formação continuada” (Borges; Souza, 2023, p. 2). Esses processos contribuem para a constituição da identidade profissional do psicólogo ao longo do tempo, aproximando-se de perspectivas que concebem a formação como um processo contínuo, articulado entre ação, reflexão e mediação coletiva.

As contribuições de Tardif (2012) permitem compreender o saber profissional como um conjunto plural, heterogêneo e temporal, construído progressivamente ao longo da trajetória de formação e de trabalho. Ao analisar o campo docente, o autor afirma que “[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo [...]” (p. 18) e também “temporal”, pois é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional, na qual o sujeito “[...] aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho [...]” (Tardif, 2012, p. 14). Esses elementos permitem ampliar a compreensão do saber profissional para além de um campo específico, ressaltando seu caráter processual, situado e historicamente construído.

Dessa forma, os resultados e discussões apresentados permitem compreender a articulação entre teoria e prática como um movimento dialógico, mediado e historicamente situado, no qual se constituem, simultaneamente, o saber-fazer e a identidade profissional do psicólogo. Ao tomar as vivências formativas no Projeto Integrador como disparadoras de reflexão teórica, reafirma-se a necessidade de processos formativos que integrem ensino, prática e produção de conhecimento, fortalecendo a Psicologia Escolar/Educacional como campo ético, crítico e socialmente comprometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da articulação entre teoria e prática na formação inicial em Psicologia, considerando a atuação em contextos educacionais como campo privilegiado para a constituição do saber profissional e da identidade do psicólogo. A partir de uma abordagem teórico-reflexiva, sustentada em revisão bibliográfica narrativa e em vivências formativas no ensino superior tomadas como disparadoras de reflexão, evidenciou-se que essa articulação não se configura como um



movimento linear, mas como um processo dialógico, mediado e historicamente situado, atravessado por tensões estruturais e institucionais.

Os resultados indicam que as dificuldades observadas na passagem da teoria para a prática não decorrem apenas da ausência de conteúdos ou do domínio conceitual dos estudantes, mas se inscrevem em condições formativas mais amplas, relacionadas à organização curricular, à fragmentação dos percursos formativos e ao esvaziamento conceitual de noções como a mediação pedagógica. Tais dificuldades expressam um impasse formativo constitutivo, que emerge no momento em que o estudante é convocado a assumir uma posição profissional diante de situações concretas de atuação.

Ao mesmo tempo, o estudo aponta possibilidades relevantes para a qualificação da articulação entre teoria e prática. Destaca-se o Projeto Integrador como um dispositivo pedagógico potencialmente mediador, capaz de favorecer a aproximação entre referenciais teóricos e práticas situadas, quando compreendido como espaço de produção de sentidos, reflexão coletiva e aprendizagem profissional. Nessa perspectiva, a mediação pela linguagem, pela interação e pela atividade coletiva assume papel central no desenvolvimento profissional, permitindo que a prática se torne objeto de reflexão e elaboração compartilhada.

O artigo também reforça que os saberes e competências profissionais do psicólogo se constituem como uma construção processual, plural e temporal, articulando conhecimentos teóricos, experienciais e contextuais ao longo da trajetória formativa e profissional. Ao dialogar com o debate internacional sobre o practice turn na Psicologia Educacional, sustenta-se que a articulação entre teoria e prática pode ser fortalecida quando a formação favorece uma inserção historicamente situada e implicada nas práticas institucionais da escola, reconhecendo a prática como espaço de produção de conhecimento.

Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre a formação inicial em Psicologia ao evidenciar tanto os desafios quanto as possibilidades da articulação entre teoria e prática, reafirmando a centralidade da intermediação, da práxis e da ação situada na constituição do saber-fazer profissional e no fortalecimento da Psicologia Escolar/Educacional como campo ético, crítico e socialmente comprometido.



REFERÊNCIAS

BADO, Patricia P. *et al.* Graduação em Psicologia no Brasil: mapeamento nacional das matrizes curriculares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 45, n. 298124, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003298124>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BORGES, Eveline Ernica; SOUZA, Felipe Maciel dos Santos. Competências do profissional de psicologia para atuação no âmbito docente. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/17859>. Acesso em: 17 nov. 2025.

JENSEN, Sarah Kirkegaard; SZULEVICZ, Thomas. *Situating educational psychology practice: exploring the call for a “practice turn” in contemporary danish educational psychology practice*. **Integrative Psychological And Behavioral Science**, [s.l.], v. 59, n. 50, p. 1-21, jun. 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12124-025-09915-6>. Acesso em: 17 nov. 2025.

PERSON, Vanessa Aina; FRISON, Marli Dallagnol; MAIERON, Jaqueline Cacenate; WYZYKOWSKI, Tamini; MELO, Débora Kéli Freitas de. Formação docente em movimento: uma abordagem da psicologia histórico-cultural. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-16, fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n2-076>. Acesso em: 15 nov. 2025.

RIBEIRO, Cleberson Pinelli; NOVAIS, Gercina Santana. Mediação pedagógica, um conceito potente e ausente? O que diz a produção acadêmica no Brasil. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 20, p. 64–77, 2022. DOI: 10.69532/2178-4442.v20.74047. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/74047>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SOUZA FILHO, José Alves de; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de; QUEIROZ, Andrezza Araújo; ARAÚJO, Thaís Dias de; PEREIRA, Luisa Carolina Holanda; COSTA, Érica Atem Gonçalves de Araújo; MIRANDA, Luciana Lobo; BARROS, João Paulo Pereira. Notas sobre a formação do psicólogo escolar/educacional: revisão sistemática de 2009-2019. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 27, p. 1-9, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-243249>. Acesso em: 15 nov. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.